

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.186

Domingo, 8 de Outubro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha — Lisboa — Teletextos 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Almeida, 111 e 113

O III Congresso Operário Nacional COMO DECORREU AS SUAS ÚLTIMAS SESSÕES Os discursos de Joaquim Maurin, delegado da I. S. U., e Perfeito de Carvalho

COVILHÃ, 5. — Reabertura a sessão às 14.15. Santos Arranha fala ao Congresso do esforço sobre-humano que a juventude empregou para vir até aqui. Está exausta a delegação que pretende retirar, e propõe que a verba da comissão organizadora destinada aos delegados estrangeiros, que não vieram, lhes seja aplicada.

Joaquim da Silva apoia calorosamente a proposta, que considera simpática. Vital José perfila a opinião do orador antecedente. Alberto Dias e os representantes das federações aprovam a proposta de Santos Arranha.

Miguel Correia envia para a mesa a seguinte declaração:

«Estando impedido por minha vontade própria, manifestada em defesa da unidade sindical por considerar que o Congresso não deve continuar a discutir o ponto de vista internacional do proletariado português, sem que nessa discussão tome parte a comissão organizadora do congresso e os delegados que representam os organismos que se desinteressaram dos trabalhos do mesmo, de poder justificar e defender a declaração que para definir a minha posição fiz, declaro ao 3.º Congresso Operário Nacional, que com a minha atitude não abdico do direito de considerar pelos factos já espostos as decisões deste Congresso discutíveis pelos organismos corporativos, de que faço parte como a legitimidade sindical das mesmas decisões, sem que a situação de todos os delegados que abdicaram do seu direito de discussão e votação neste Congresso, incluído a comissão organizadora, seja regulada antes da votação da tese em discussão».

Esta declaração provoca incidentes, sendo Miguel Correia increpado por alguns congressistas ferroviários.

Mário Castelhana declara que Miguel Correia só pode discutir a tese como delegado do Sul e Sueste e não como secretário geral da Federação Ferroviária.

Alberto Dias critica Miguel Correia pela sua atitude, declarando ser contrário a exhibitionismo, afirmando ainda que está ali não para defender o seu ponto de vista pessoal mas sim as resoluções da sua organização e do Congresso da sua indústria.

Miguel Correia avança gritando para o meio da sala dizendo que abandonava o Congresso por se sentir agravado, abandonando a seguir a sala. As suas declarações provocam tumultos que foram a suspender-se a sessão.

Reaberta, Alfredo Pinto declara condenar a atitude de Miguel Correia e afirma permanecer no Congresso respeitando o mandato que lhe conferiram.

Alfredo Lopes propõe se dê por discutida a tese e seja dada a palavra a Joaquim Maurin e Perfeito de Carvalho. Estala novo incidente.

Surge novo requerimento no sentido de ser dada prioridade à moção Clemente Vieira dos Santos.

Falam sobre o modo de votar Joaquim da Silva, Teixeira Danton, Manuel da Silva Campos, G. Gonçalves e Sebastião Eugénio.

António Portela declara desligar-se da Comissão Organizadora do Congresso, justificando largamente a sua atitude.

E' aprovado o requerimento de Alfredo Lopes, mas sem prejuízo dos oradores inscritos.

O discurso do representante da Internacional Sindical Vermelha

Joaquim Maurin diz ser representante da Internacional Sindical Vermelha e em nome dela saúda o Congresso. Declara ter estado na Rússia e por isso vai esclarecer o Congresso sobre o que se lá passa. História a revolução russa. Afirma que a burguesia pretende sabotar a revolução, fazendo paralisar fábricas, auxiliada com o obstructionismo dos técnicos. Diz que os ferroviários se recusaram a transportar tropas vermelhas para defender a revolução. Afirma que os trabalhadores de muitas fábricas mostraram grande incompreensão da revolução, recusando-se a trabalhar por ela.

A burguesia preparou por todas as maneiras a contra-revolução. Isso obrigou os revolucionários a criar um organismo para a combater, conhecida pelo nome de «cheche».

Afirma que as tentativas de Koltchak, Denikin, Iudenitch foram auxiliadas e subsidiadas pelo capitalismo mundial. Cerca de 200.000 operários a elite operária russa, teve de ser mobilizada a partir para os campos de batalha.

E' partidário do comunismo livre. Integral, mas reconhece que a ditadura do proletariado tem de existir transitóriamente.

Se a revolução proletária estalasse em Portugal, a Espanha oficial e a Inglaterra e outros países invadiriam o país para a destruir.

Para evitar isso seria necessário que os revolucionários organizassem um exército vermelho a fim de defender a revolução e criar tribunais e organizações especiais para reprimir crimes contra-revolucionários.

Voltando a analisar a revolução russa,

afirma que ela foi obra de bolchevistas e anarquistas. Enquanto alguns anarquistas aceitavam cargos para defender a revolução outros declaravam-na oposição. Fala largamente da atitude de Macno, que declara ter sido nefasta a revolução por ter especulado com o descontentamento dos camponeses de Ukrania para atacar os soviets.

Os que na Rússia se declaram anarquistas estão longe de o ser, citando vários casos passados com uma missão da Cruz Vermelha norte-americana, com um atentado contra um soviete num momento perigosíssimo da contra-revolução Denikin.

Diz que os camponeses não estavam de acordo e por isso se recusavam a ceder o trigo. Como grande parte da população se manifestava em discordância, teve que se fazer concessões especialmente devido ao espírito egoísta dos camponeses.

Uma revolução não pode ser a entrada súbita no paraíso, citando para corroborar a sua afirmação a morosidade da revolução francesa.

Narra o que foi o primeiro congresso da Internacional Vermelha. Cita as correntes que neles se manifestaram. A questão dos votos foi uma das que mais se discutiu. Declara que a concessão dum voto por país era inaceitável pois que países de importância e pequena influência não podiam ter igualdade em votação com países de grande importância industrial e territorial.

Declara que a Internacional Comunista é essencialmente revolucionária. Justifica a ligação dela com a I. S. V. pela necessidade existente de todos os revolucionários se unirem e conjugarem os seus esforços.

As discussões existentes entre os avançados de todos os países acerca deste facto deriva do receio da subordinação do movimento sindical ao movimento político em todos os países. Mas esse receio vem da atitude dos partidos social-democratas traidores, não havendo o direito de considerar da mesma maneira os partidos comunistas que são revolucionários.

Alarga-se em considerações sobre a Internacional de Berlim, fundada pelos localistas, acusando-os de ter sabotado movimento spartakista.

Diz que a imprensa burguesa é contra Moscúvia citando O Século que a ataca com grandes títulos. Porque não ataca O Século Berlim?

Cita as adesões que de to los lados tem vindo para a Internacional Vermelha, entre elas a C. G. T. U., o Canadá e o Chile.

Já há uma Internacional reformista e uma revolucionária.

«Para que serve a de Berlim? Só para por entraves ao movimento revolucionário, criando nova scisão prejudicando a marcha da revolução mundial. E' necessário que se evitem as scisões porque só unido o proletariado pode dar combate eficaz ao capitalismo».

Declara que a desigualdade de números de votos é justa porque há países que tem lá centrais e outros só minorias. A I. S. V. não é absorvente, nem imperialista.

Fundo o discurso de Maurin são lidas saudações do Sindicato da Construção Civil e Juventudes Sindicalistas, fazendo votos pela adesão a Berlim.

Fala Perfeito de Carvalho

E' dada a palavra a Perfeito de Carvalho, que a recusa, dando-se vários protestos. Porém, Perfeito de Carvalho sobe à tribuna para falar, começando o seu discurso após um ligeiro incidente.

E' preciso que os libertários se convençam que a comunidade livre não pode vir no dia seguinte à revolução. A revolução é a pressão exercida sobre a classe que dela é inimiga. Não se pode responder à burguesia com fórmulas teóricas mas com decisões rápidas e práticas.

Diz que a revolução não tem dirigentes. Lénine e outros são dirigidos por ela. As fórmulas da revolução russa são eficazes, visto que a tem conseguido manter através de todas as dificuldades, lutas, conflitos, resistências e guerras contínuas e poderosíssimas.

A energia dos dirigentes da revolução tem sido levada ao máximo. Quando parecem alguns inimigos eles não hesitam em fuzilá-los. Diz que a eficácia da ditadura se tem verificada em todos os países, pois que muitas vezes os comités das greves exercem-na visto a ser necessária ao seu triunfo. Os traidores nas greves são tratados com violência, os traidores à revolução podem ser tratados com brandura? Diz que na Rússia o sindicalismo não tinha o valor que possui nos países latinos, onde os sindicatos são os melhores organismos operários.

História a origem e a evolução dos soviets e a importância que eles assumiram durante a revolução de Kerenky. Fala da luta travada entre este e os soviets.

O orador passa em revista as dificuldades havidas na Rússia para manter a revolução. A guarda vermelha não se conseguiu manter com a disciplina indispensável, obrigando por isso os bolchevistas a organizar o exército vermelho.

Diz que os dirigentes da revolução

russa não eram socialistas democratas, mas que não iam por causa de exigências teóricas a perder a revolução. O Estado serve para exercer opressão numa classe sobre outra. Os bolchevistas aproveitaram-na transitariamente para exercer pressão sobre a burguesia até o seu aniquilamento. Uma sociedade comunista livre, preparadilha e caída do céu, não se pode implantar dum momento para o outro. Por isso o Estado tem de existir transitóriamente.

E' impossível a elaboração dum estatuto da I. S. V. que satisfaça todos os seus aderentes. Mas o facto de não se concordar com alguns artigos não significa que se lhe negue a adesão.

A I. S. V. que não se contenta em fazer manifestos e declarações palavrosas, tem feito uma grande obra de propaganda e preparação revolucionária. A Internacional de Berlim não tem força, não tem contacto com as massas, não tem probabilidades de existir. Admitir a ela é fazer obra contra-revolucionária.

Continua o debate da tese «Relações Internacionais»

Artur Cardoso propõe que a tese «Relações Internacionais» seja votada nesta sessão. Aprovado.

Agostinho da Silva afirma que a tese é tendenciosa. Está provado — afirma — que a I. S. V. está subordinada à Internacional Comunista sua fundadora. A classe que representa então é a que só se pode dar adesão a uma Internacional de tendência sindicalista revolucionária.

Crítica o estatuto da I. S. V. não só no capítulo II como noutros também atentórios da autonomia do sindicalismo.

Reprova a tese e dá o seu voto à moção Vieira dos Santos.

Fausto Gonçalves diz que a sua classe em 1917, no Congresso de Setúbal, deu a sua adesão à Federação dos Empregados do Comércio de Amsterdam.

Actualmente a classe só pode abandonar Amsterdam depois de se reunir em Congresso Corporativo. Por isso a Federação neste Congresso abstém-se de se pronunciar.

Mário Castelhana afirma que o Congresso não pode aprovar a tese «Relações Internacionais» depois de ter aprovado a tese O. S. S. Em reforço das suas opiniões lê vários trechos do livro editado pela Comissão Organizadora do Congresso que fazem afirmações anti-parlamentares, anti-estadistas, anti-militaristas, perfeitamente contrárias à I. S. V.

Antero de Oliveira requer que seja dada a tese por discutida com prejuízo dos oradores inscritos. Rejeitada.

Indício dos Santos Viseu ataca a tese, acusando-a de facciosa. A comissão organizadora dum congresso não pode recomendar-lhe nenhuma adesão sob pena de se mostrar parcial. Alude ao capítulo 5.º do regulamento da I. S. V. sobre o número de votos que cabe a cada organização aderente. Por esse sistema de votação, a Central da Rússia tem 16 votos, ficando assim habilitada a esmagar a Central de países pequenos como Portugal. Eis a razão porque a I. S. V. não modifica os seus estatutos. Depois de se votar a tese O. S. S., não se pode aprovar a adesão a Moscúvia. Dá o voto do seu organismo à moção Vieira dos Santos.

Joaquim da Silva concorda com a opinião expendida por Santos Viseu por ela sintetizar o seu pensamento.

Declara que a Federação Metalúrgica não aceita o despoitismo dum partido nem a absorção da I. S. V. Declara a ideia dum Internacional baseada em moldes sindicalistas revolucionários.

Henrique Rijo, em nome dos ferroviários da C. P., declara discordar da tese e dar o seu voto à moção Vieira dos Santos.

Marcelino da Silva, declara que o Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa vota a adesão a Moscúvia. Afirma que entre nós se tem vivido exclusivamente de teorias, não se cuidando de estudar meios práticos de dar execução às ideias de libertação.

Gil Gonçalves diz que se vive entre teorias e fórmulas abstractas.

Diz que a guerra veio contribuir eficazmente para a transformação do mundo. Acrescenta que os que se consideram impotentes para fazer a revolução são os mesmos que discordam da orientação dada à revolução russa por aqueles que a souberam fazer e manter.

Crítica a revolução russa é fácil, mas ajudá-la é mais difícil. Por isso em vez de se lhe prestar auxílio, entretêm-se muitos em divagações teóricas que nada de útil trazem. Em Berlim não existe uma Internacional mas sim a aspiração dum corrente revolucionária existente em vários países. Sob o ponto de vista revolucionário — só há de facto uma Internacional: é a de Moscúvia.

Não há discordância entre a tese O. S. S. e a I. S. V., porque sendo a tese sindicalista revolucionária, a referência Internacional também o é.

Joaquim da Silva concorda com a

opinião expendida por Santos Viseu por ela sintetizar o seu pensamento.

Declara que a Federação Metalúrgica não aceita o despoitismo dum partido nem a absorção da I. S. V. Declara a ideia dum Internacional baseada em moldes sindicalistas revolucionários.

Henrique Rijo, em nome dos ferroviários da C. P., declara discordar da tese e dar o seu voto à moção Vieira dos Santos.

Marcelino da Silva, declara que o Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa vota a adesão a Moscúvia.

Afirma que entre nós se tem vivido exclusivamente de teorias, não se cuidando de estudar meios práticos de dar execução às ideias de libertação.

Gil Gonçalves diz que se vive entre teorias e fórmulas abstractas.

Diz que a guerra veio contribuir eficazmente para a transformação do mundo.

Acrescenta que os que se consideram impotentes para fazer a revolução são os mesmos que discordam da orientação dada à revolução russa por aqueles que a souberam fazer e manter.

Crítica a revolução russa é fácil, mas ajudá-la é mais difícil. Por isso em vez de se lhe prestar auxílio, entretêm-se muitos em divagações teóricas que nada de útil trazem.

Em Berlim não existe uma Internacional mas sim a aspiração dum corrente revolucionária existente em vários países.

Sob o ponto de vista revolucionário — só há de facto uma Internacional: é a de Moscúvia.

Não há discordância entre a tese O. S. S. e a I. S. V., porque sendo a tese sindicalista revolucionária, a referência Internacional também o é.

Joaquim da Silva concorda com a

opinião expendida por Santos Viseu por ela sintetizar o seu pensamento.

Declara que a Federação Metalúrgica não aceita o despoitismo dum partido nem a absorção da I. S. V. Declara a ideia dum Internacional baseada em moldes sindicalistas revolucionários.

Henrique Rijo, em nome dos ferroviários da C. P., declara discordar da tese e dar o seu voto à moção Vieira dos Santos.

Marcelino da Silva, declara que o Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa vota a adesão a Moscúvia.

Afirma que entre nós se tem vivido exclusivamente de teorias, não se cuidando de estudar meios práticos de dar execução às ideias de libertação.

Gil Gonçalves diz que se vive entre teorias e fórmulas abstractas.

Diz que a guerra veio contribuir eficazmente para a transformação do mundo.

Acrescenta que os que se consideram impotentes para fazer a revolução são os mesmos que discordam da orientação dada à revolução russa por aqueles que a souberam fazer e manter.

Crítica a revolução russa é fácil, mas ajudá-la é mais difícil. Por isso em vez de se lhe prestar auxílio, entretêm-se muitos em divagações teóricas que nada de útil trazem.

Em Berlim não existe uma Internacional mas sim a aspiração dum corrente revolucionária existente em vários países.

Sob o ponto de vista revolucionário — só há de facto uma Internacional: é a de Moscúvia.

Não há discordância entre a tese O. S. S. e a I. S. V., porque sendo a tese sindicalista revolucionária, a referência Internacional também o é.

Joaquim da Silva concorda com a

opinião expendida por Santos Viseu por ela sintetizar o seu pensamento.

Declara que a Federação Metalúrgica não aceita o despoitismo dum partido nem a absorção da I. S. V. Declara a ideia dum Internacional baseada em moldes sindicalistas revolucionários.

Henrique Rijo, em nome dos ferroviários da C. P., declara discordar da tese e dar o seu voto à moção Vieira dos Santos.

Marcelino da Silva, declara que o Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa vota a adesão a Moscúvia.

Afirma que entre nós se tem vivido exclusivamente de teorias, não se cuidando de estudar meios práticos de dar execução às ideias de libertação.

Gil Gonçalves diz que se vive entre teorias e fórmulas abstractas.

Diz que a guerra veio contribuir eficazmente para a transformação do mundo.

Acrescenta que os que se consideram impotentes para fazer a revolução são os mesmos que discordam da orientação dada à revolução russa por aqueles que a souberam fazer e manter.

Crítica a revolução russa é fácil, mas ajudá-la é mais difícil. Por isso em vez de se lhe prestar auxílio, entretêm-se muitos em divagações teóricas que nada de útil trazem.

Em Berlim não existe uma Internacional mas sim a aspiração dum corrente revolucionária existente em vários países.

Sob o ponto de vista revolucionário — só há de facto uma Internacional: é a de Moscúvia.

Não há discordância entre a tese O. S. S. e a I. S. V., porque sendo a tese sindicalista revolucionária, a referência Internacional também o é.

Joaquim da Silva concorda com a

opinião expendida por Santos Viseu por ela sintetizar o seu pensamento.

Declara que a Federação Metalúrgica não aceita o despoitismo dum partido nem a absorção da I. S. V. Declara a ideia dum Internacional baseada em moldes sindicalistas revolucionários.

Henrique Rijo, em nome dos ferroviários da C. P., declara discordar da tese e dar o seu voto à moção Vieira dos Santos.

Marcelino da Silva, declara que o Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa vota a adesão a Moscúvia.

Afirma que entre nós se tem vivido exclusivamente de teorias, não se cuidando de estudar meios práticos de dar execução às ideias de libertação.

Gil Gonçalves diz que se vive entre teorias e fórmulas abstractas.

Diz que a guerra veio contribuir eficazmente para a transformação do mundo.

Acrescenta que os que se consideram impotentes para fazer a revolução são os mesmos que discordam da orientação dada à revolução russa por aqueles que a souberam fazer e manter.

Crítica a revolução russa é fácil, mas ajudá-la é mais difícil. Por isso em vez de se lhe prestar auxílio, entretêm-se muitos em divagações teóricas que nada de útil trazem.

Em Berlim não existe uma Internacional mas sim a aspiração dum corrente revolucionária existente em vários países.

Sob o ponto de vista revolucionário — só há de facto uma Internacional: é a de Moscúvia.

Não há discordância entre a tese O. S. S. e a I. S. V., porque sendo a tese sindicalista revolucionária, a referência Internacional também o é.

Joaquim da Silva concorda com a

opinião expendida por Santos Viseu por ela sintetizar o seu pensamento.

Declara que a Federação Metalúrgica não aceita o despoitismo dum partido nem a absorção da I. S. V. Declara a ideia dum Internacional baseada em moldes sindicalistas revolucionários.

Henrique Rijo, em nome dos ferroviários da C. P., declara discordar da tese e dar o seu voto à moção Vieira dos Santos.

Marcelino da Silva, declara que o Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa vota a adesão a Moscúvia.

Afirma que entre nós se tem vivido exclusivamente de teorias, não se cuidando de estudar meios práticos de dar execução às ideias de libertação.

Gil Gonçalves diz que se vive entre teorias e fórmulas abstractas.

Diz que a guerra veio contribuir eficazmente para a transformação do mundo.

Acrescenta que os que se consideram impotentes para fazer a revolução são os mesmos que discordam da orientação dada à revolução russa por aqueles que a souberam fazer e manter.

Crítica a revolução russa é fácil, mas ajudá-la é mais difícil. Por isso em vez de se lhe prestar auxílio, entretêm-se muitos em divagações teóricas que nada de útil trazem.

Em Berlim não existe uma Internacional mas sim a aspiração dum corrente revolucionária existente em vários países.

Sob o ponto de vista revolucionário — só há de facto uma Internacional: é a de Moscúvia.

Não há discordância entre a tese O. S. S. e a I. S. V., porque sendo a tese sindicalista revolucionária, a referência Internacional também o é.

Joaquim da Silva concorda com a

opinião expendida por Santos Viseu por ela sintetizar o seu pensamento.

Declara que a Federação Metalúrgica não aceita o despoitismo dum partido nem a absorção da I. S. V. Declara a ideia dum Internacional baseada em moldes sindicalistas revolucionários.

Henrique Rijo, em nome dos ferroviários da C. P., declara discordar da tese e dar o seu voto à moção Vieira dos Santos.

Marcelino da Silva, declara que o Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa vota a adesão a Moscúvia.

Afirma que entre nós se tem vivido exclusivamente de teorias, não se cuidando de estudar meios práticos de dar execução às ideias de libertação.

Gil Gonçalves diz que se vive entre teorias e fórmulas abstractas.

Diz que a guerra veio contribuir eficazmente para a transformação do mundo.

Acrescenta que os que se consideram impotentes para fazer a revolução são os mesmos que discordam da orientação dada à revolução russa por aqueles que a souberam fazer e manter.

Crítica a revolução russa é fácil, mas ajudá-la é mais difícil. Por isso em vez de se lhe prestar auxílio, entretêm-se muitos em divagações teóricas que nada de útil trazem.

Em Berlim não existe uma Internacional mas sim a aspiração dum corrente revolucionária existente em vários países.

Sob o ponto de vista revolucionário — só há de facto uma Internacional: é a de Moscúvia.

Não há discordância entre a tese O. S. S. e a I. S. V., porque sendo a tese sindicalista revolucionária, a referência Internacional também o é.

Joaquim da Silva concorda com a

opinião expendida por Santos Viseu por ela sintetizar o seu pensamento.

Declara que a Federação Metalúrgica não aceita o despoitismo dum partido nem a absorção da I. S. V. Declara a ideia dum Internacional baseada em moldes sindicalistas revolucionários.

Henrique Rijo, em nome dos ferroviários da C. P., declara discordar da tese e dar o seu voto à moção Vieira dos Santos.

Marcelino da Silva, declara que o Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa vota a adesão a Moscúvia.

Afirma que entre nós se tem vivido exclusivamente de teorias, não se cuidando de estudar meios práticos de dar execução às ideias de libertação.

Gil Gonçalves diz que se vive entre teorias e fórmulas abstractas.

Diz que a guerra veio contribuir eficazmente para a transformação do mundo.

Acrescenta que os que se consideram impotentes para fazer a revolução são os mesmos que discordam da orientação dada à revolução russa por aqueles que a souberam fazer e manter.

Crítica a revolução russa é fácil, mas ajudá-la é mais difícil. Por isso em vez de se lhe prestar auxílio, entretêm-se muitos em divagações teóricas que nada de útil trazem.

Em Berlim não existe uma Internacional mas sim a aspiração dum corrente revolucionária existente em vários países.

Sob o ponto de vista revolucionário — só há de facto uma Internacional: é a de Moscúvia.

Não há discordância entre a tese O. S. S. e a I. S. V., porque sendo a tese sindicalista revolucionária, a referência Internacional também o é.

Joaquim da Silva concorda com a

opinião expendida por Santos Viseu por ela sintetizar o seu pensamento.

Declara que a Federação Metalúrgica não aceita o despoitismo dum partido nem a absorção da I. S. V. Declara a ideia dum Internacional baseada em moldes sindicalistas revolucionários.

Henrique Rijo, em nome dos ferroviários da C. P., declara discordar da tese e dar o seu voto à moção Vieira dos Santos.

Marcelino da Silva, declara que o Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa vota a adesão a Moscúvia.

Afirma que entre nós se tem vivido exclusivamente de teorias, não se cuidando de estudar meios práticos de dar execução às ideias de libertação.

Gil Gonçalves diz que se vive entre teorias e fórmulas abstractas.

Diz que a guerra veio contribuir eficazmente para a transformação do mundo.

Acrescenta que os que se consideram impotentes para fazer a revolução são os mesmos que discordam da orientação dada à revolução russa por aqueles que a souberam fazer e manter.

Crítica a revolução russa é fácil, mas ajudá-la é mais difícil. Por isso em vez de se lhe prestar auxílio, entretêm-se muitos em divagações teóricas que nada de útil trazem.

Em Berlim não existe uma Internacional mas sim a aspiração dum corrente revolucionária existente em vários países.

Sob o ponto de vista revolucionário — só há de facto uma Internacional: é a de Moscúvia.

Não há discordância entre a tese O. S. S. e a I. S. V., porque sendo a tese sindicalista revolucionária, a referência Internacional também o é.

Joaquim da Silva concorda com a

opinião expendida por Santos Viseu por ela sintetizar o seu pensamento.

formação duma Internacional mais consistente aos princípios sindicais revolucionários que o 3.º Congresso Operário Nacional, ora reunido em Coimbra.

A tese «Caixa de Solidariedade Operária»

A sessão abre às 21,15. Preside Felisberto Baptista secretariado por E. Rivas e Manuel Nunes. São lidas várias declarações dos congressistas que se retiraram do congresso e outras em que se formulam várias afirmações acerca das relações internacionais.

Alberto Monteiro procede à leitura da tese da «Caixa de Solidariedade Operária».

Alberto Dias concorda com a tese constatando que aos presos lhes tem faltado com a solidariedade e quando recebem auxílio é insuficiente. A indústria da construção civil é que tem cuidado talvez melhor da situação dos presos, mas apesar disso o subsídio concedido é pequeno.

Os delegados mobiliários requerem que seja a discussão da tese feita na especialidade. Aprovado.

Júlio Luis diz que devem ser os sindicatos e as federações quem deve tratar das caixas de solidariedade.

Concorda com o auxílio aos presos, fazendo várias considerações sobre o que se deve considerar «presos por questões sociais», visto o terreno da questão social ter uma grande amplitude.

Grilo propõe que a alínea a sofra a seguinte alteração: Em vez da comissão ser de 5 membros seja composta por 7.

Manuel Nunes defende a proposta.

Jerónimo de Sousa declara ter o seu sindicato resolvido que a caixa não seja nacional, mas sim por uniões locais. Porém, como estas são em número reduzido e não tem vida, são obrigados a mudar de opinião.

Entende que o advogado não deve ser permanente. Levanta-se um certo ruído.

Portela requer que a tese seja discutida na generalidade. Aprovado.

Jerónimo de Sousa, continuando, afirma estar de acordo com a proposta dos delegados mobiliários.

Seguem-se António Portela, Carlos Coelho e Alberto Monteiro. Santos Aranha apresenta várias emendas às alíneas A, C, E.

Falam a seguir Alfredo Lopes e Inácio Santos Viseu, que propõe a criação no norte duma delegação da Caixa a fim do auxílio a prestar aos presos seja mais rápido e eficaz.

Dão explicações Luís António Carvalho, Salvador Lamego, Júlio de Matos e Adriano Monteiro.

A discussão decorre monótona por o Congresso se encontrar visivelmente fatigado.

Fausto Gonçalves requer que o assunto seja dado por discutido com prejuízo dos oradores inscritos. Apoiados.

A seguir é apresentada a seguinte questão prévia:

«O Congresso, reconhecendo o estado de fadiga em que se encontram todos os delegados e que as teses a discutir, umas não têm a oportunidade que pode supor-se à primeira vista e outras estão postas em condições para que o Congresso não está, neste momento, preparado;

O Congresso resolve: que as teses que faltam discutir, baixem ao estudo da Confederação, que as estudará e executará, ou contribuirá para a sua execução, na medida do possível, prestando contudo justiça às boas intenções e valioso trabalho dos seus autores.

— Os delegados do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército.

Foi também apresentado o seguinte requerimento:

«Requerio, para aproveitamento de tempo, que se entre imediatamente na eleição do Comité Confederal e Comissão Administrativa de A. Batalha.

— Alberto Alves Carneiro, delegado da Associação dos Litógrafos no Porto.

Entra-se a seguir na

Sessão de encerramento

Preside Vital José, secretariado por Júlio de Matos e Carlos Coelho.

Procede-se à eleição do Comité Confederal que ficou assim constituído: Secretário geral, Santos Aranha; adjunto, Jerónimo de Sousa; administrativo, Manuel da Silva Campos; arquivista, Carlos Coelho; tesoureiro, Joaquim de Sousa; vogais, Artur Cardoso e Júlio da Anunciação.

Foi deliberado que o próximo Congresso se efectue em Évora.

Sobre o conflito das fábricas de conserva de Setúbal, falou José Maria Canova, que expôs o estado em que elle se encontra.

O delegado dos Soldadores de Olhão apresentou uma moção com as seguintes conclusões, que foi aprovada por unanimidade:

«1.º Protestar contra a atitude dos industriais de conservas de Setúbal;

«2.º Manifestar toda a sua solidariedade às classes em referência;

«3.º Encarregar o futuro Comité Confederal de intervir junto das classes em luta para solução do conflito.»

A seguir Luís António de Carvalho, em nome da delegação das Juventudes Sindicistas, congratula-se pelo acolhimento que elas receberam do Congresso. Crítica a maneira como decorreram os trabalhos, acentuando a necessidade da educação ser feita também entre os militantes. Termina afirmando a sua crença inabalável no futuro.

Vital José pronuncia o discurso de encerramento que foi aplaudido.

E assim acabou o Congresso Operário.

O assalto aos jornais

Reuniram ontem, extraordinariamente, a Comissão Administrativa da Associação dos Compositores Tipográficos, para apreciar os assaltos de que foram alvo os jornais «O Correo da Manhã» e «A Palavra». Foi resolvido protestar energicamente contra esse facto, e convocar para hoje, pelas 15 horas, os delegados de todos os jornais a uma reunião, a fim de se resolver sobre o assunto.

Classes que reclamam

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Reuniu este organismo em assembleia geral, para o pessoal trabalhador dos entrepostos resolver a melhor forma de não consentir de futuro, que os capatazes do referido pessoal continuassem a usar, como tem usado até esta data, na distribuição do pessoal, num certo e determinado serviço a executar, em que são escalados os mais modernos, com prejuízo dos mais antigos que, pela forma como o serviço é dividido, demonstra que os capatazes tem interesses ligados com as firmas que tem serviços dependentes nos entrepostos e, que a escolha do pessoal mais moderno é causa mais que suficiente para tal fim, por não conhecerem de perto como esses serviços devem ser feitos, quando a administração paga a todo o pessoal que tem ao seu serviço.

Depois de alguns camaradas terem discutido o assunto e qu. is os inconvenientes que pode trazer de futuro, foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que o pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, embora tenha no serviço da mesma Exploração uma ordem numérica, não só para a execução dos serviços da mesma, como também para a boa ordem dos serviços a executar;

Considerando que o pessoal dirigente e a sua interesse próprio ao fazer a escolha de trabalhadores exerceu uma afronta, facilitando o direito de trabalho aos mais modernos, em prejuízo dos mais antigos;

Considerando, ainda, que este sistema usado é o mais contraproducente e briga com todos os princípios manifestados pela classe trabalhadora, e que essa forma de trabalho traz o descontentamento entre o pessoal do entreposto e a continuar esse descontentamento tratará para o mesmo o retratamento dos princípios colectivos e uma divisão errônea que se vem manifestando nas reivindicações que este organismo tenha que fazer às entidades da administração geral, para que, por todos os princípios se acabe, de uma vez para sempre, com tal escolha que acarreta prejuízo na unificação dos componentes desta classe;

A Associação de Classe do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa reunido em assembleia geral, resolve:

1.º—Que seja nomeada uma comissão para ir junto das entidades competentes para demonstrar o sentir da classe para assim terminar com a escolha que está prevalecendo e que representa adentro dos princípios colectivos, o mercado do homem ou seja a escravidão moderna.

2.º—Que uma vez porém que não sejam atendidas as deliberações tomadas nesta assembleia geral, que os trabalhadores desta classe se manifestem em sinal de protesto e em reforço das suas reivindicações para que as circunstâncias materiais que advêm para todos sejam de ordem geral.

3.º—Que este sindicato fique em sessão permanente até a solução satisfatória do assunto que representa a elevação moral e material da nossa classe, e que os resultados dos trabalhos executados pelo pessoal de sancionados pela assembleia geral sejam publicados nos jornais diários e em especial, na «Batalha».

A sessão encorreu-se no meio de grande entusiasmo, sendo aprovado um voto de confiança à comissão de melhoramentos.

Manipuladores de Farinhas, Massas e Bolachas

Sendo necessário que esta classe tome por um caminho verdadeiramente enérgico em face da resposta dos industriais às nossas reivindicações, dando assim com este exemplo, força moral à comissão de melhoramentos, para que ela possa desempenhar cabalmente o cargo que lhe foi conferido, é a classe convidada a reunir em assembleia magna, amanhã pelas 15 horas.

A fome bate-nos à porta e em breve cairmos vencidos por ela, se não soubermos reagir com energia.

Avante, camaradas, pela vida!

Avante pelas 8 horas de trabalho

Operários municipais

Reuniram ontem para apreciar as suas reivindicações, sendo debatido o assunto por vários camaradas sendo por fim aprovada uma moção, com as seguintes conclusões:

1.º—Que os operários municipais acompanhem a Comissão de Melhoramentos à Câmara na sessão que se realiza amanhã.

2.º—Que se elucide o público em carta aberta, para assim demonstrar a situação em que se encontram os operários e ainda por os vereadores dizerem pelos cafés que os operários ganham 9500, quando o seu salário é mínimo 3800 e máximo 4880.

Pessoal do Instituto de Medicina Legal

O dr. sr. Azevedo Neves, director do Instituto de Medicina Legal, apresentou ontem ao sr. ministro da Justiça, uma representação do pessoal daquele estabelecimento acerca de melhoria de vencimento que ao abrigo da lei n.º 1395 lhe deve ser arbitrada.

Operários Pregueiros

Afim de assentar na forma de reclamar dos industriais de pregaria melhoria de situação para os operários de todas as fábricas da especialidade, realiza-se amanhã às 19 horas na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, uma reunião magna, a que devem assistir todos os operários dos dois sexos.

Esta reunião que tem a razão de ser na constante subida do custo da vida, deve interessar as camaradas da especialidade, porquanto os mesmos se encontram numa péssima situação económica.

É necessário que ninguém falte, pois é preciso nomear comissões por fábricas, para junto dos patrões tratarem das reivindicações da classe.

Dactilógrafas do ministério do Comércio

As dactilógrafas do ministério do Comércio, entregaram uma representação ao respectivo ministro pedindo para serem equiparadas em vencimentos às suas colegas da secretaria da Agricultura.

Marítimos de longo curso

Na Associação de Classe dos Caixeiros reuniram ontem as classes marítimas de longo curso, com larga representação. A vasta sala das sessões estava repleta, bem como corredores e escadaria, onde se discutia acaloradamente a resposta dos armadores às reivindicações apresentadas.

Aberta a sessão, a Comissão de demarções deu conta dos seus trabalhos, declarando que os armadores se mostram intransigentes no seu ponto de vista. A assembleia manifestou ruidosamente o seu descontentamento e os vários oradores referiram-se asperamente à atitude tomada pelos armadores, exaltando a necessidade de modificar a precária situação económica da classe que, de dia para dia, se vai agravando com o aumento pavoroso da carestia da vida. Da assembleia inúmeras vozes reclamam que seja votada a greve.

Depois de largue e ponderada apreciação da questão foi votada, por unanimidade, uma moção com as seguintes conclusões: 1.º Dar apoio incondicional à comissão de «demarções» para prosseguimento dos seus trabalhos; 2.º Manter-se a união necessária entre as 3 classes interessadas a fim de conseguirem um resultado satisfatório; 3.º Declarar a greve em princípio; 4.º Declinar a responsabilidade das consequências do movimento nos armadores, únicos causadores desta atitude extrema; 5.º Dar conhecimento destas resoluções à U. S. O. e C. G. T., governador civil e presidente do ministério, elucidando estas entidades sobre a essência do conflito a fim de que não sejam levantadas falsas interpretações.

No final foi aberta uma quele a favor de A Batalha e dos presos por questões sociais, cujo produto nos foi ontem mesmo entregue.

Pedimos aos portadores da importância que recebemos, o favor de comparecerem amanhã, pelas 22 horas, nesta redacção.

Ferrovários da C. P.

NOTA OFICIOSA

A comissão de melhoramentos do Sindicato Ferrovário do Pessoal da C. P., falou ontem com o chefe do gabinete do ministro interino do Comércio, que em resposta às reivindicações da classe que lhe foram apresentadas, a informou de que havia conferenciado com os dirigentes da Companhia, ficando do se avistar de novo amanhã dia 9, para continuação da discussão das mesmas reivindicações.

Sua ex.ª afirmou à Comissão de que alguma cousa havia já conseguido em benefício do pessoal principalmente para o que ainda não tinha sido beneficiado.

A comissão volta mais uma vez a esclarecer todo o pessoal que tem tomado conhecimento de numeroso expediente que o mesmo lhe tem dirigido, e que continua enviando os seus melhores esforços para que as reivindicações de todo o pessoal, especialmente das oficinas, via e obras e braçal, sejam atendidas, como é de justiça.

A comissão continua em sessão permanente.

Pessoal menor dos ministérios

Não tendo sido atendidas ainda as reivindicações do pessoal menor de vários ministérios, acerca da aplicação da recente lei de melhoria de vencimentos, a direcção da Associação de Classe do Pessoal Menor dos Ministérios e Dependências convocou uma assembleia geral da classe, para amanhã, às 20 horas, na sede daquela colectividade, rua do Mundo, 61, 2.º

Pro-Jovens indicistas prósos

Para reforçar os escassos recursos de que dispõe a Caixa de Solidariedade das J. S., realiza-se no próximo dia 4 de Novembro, uma festa cujo produto reverta a favor dos jovens indicistas a favor da República. E' de crer que ela concorram todos os camaradas conscientes que assim provarão não esquecer aqueles que sacrificam a sua vida e liberdade à grande causa dos trabalhadores. A festa que se realiza no Centro Socialista de Lisboa, cuja sala foi desinteressadamente cedida para o efeito, constará de um sarau dramático, para o qual se conta com a coadjunção do Grupo Dramático «Os Choras» e Troupe Musical «O Proví».

A comissão pró-jovens presos lembra a todos os camaradas que vão hoje aos cárceres levar um pouco de alegria a aqueles que, com um pouco de inquebrantável no advento da grande luta.

A acrescentar à subscrição temos mais as seguintes quotas:

Transporte... 3590\$00

Pires... 1800

Queira na Secção Mobilíaria... 794\$45

Pedro Jesus... 3830

Pedro Mendonça... 3850

A transportar... 447\$15

Bartolomeu Constantino

A comissão pró-trasladação dos restos mortais de Bartolomeu Constantino, convida os delegados das associações que se fizeram representar, quer nas reuniões da mesma comissão, quer na reunião da trasladação, a reunirem amanhã, pelas 21 horas, na calçada do Combro, 38-A, 2.º, a fim de lhes serem presentes as contas das despesas feitas, para que os seus organismos autorizem o pagamento da cota que lhes caiba das despesas feitas.

Festa de solidariedade

A fim de se resolver a melhor maneira de elaboração do programa a executar-se e venda dos bilhetes para a festa de solidariedade a favor da viúva e filhos do camarada Francisco Rodrigues Aparício, fica convidada a comissão eleita pela assembleia geral do Sindicato Unico da Construção Civil, a reunirem amanhã, pelas 21 horas, na sede do mesmo sindicato.

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia F. Verdi. — Realiza-se hoje, pelas 16 horas, uma matineé sportiva em que toma parte o grupo «Semprum» e apreciados cultivadores da Canção Nacional.

TEATRO SALÃO FOZ

TELEFONE 4354 NORTE

Companhia Beatriz d'Almeida — Jaime Zenoglio

Grandioso sucesso na célebre peça

O AS

Chouquette — BEATRIZ D'ALMEIDA

Laminols — SILVESTRE ALEGRI

Conferência Nacional Gráfica

Realizou-se ante-ontem na Casa do Povo, da Covilhã

COVILHã, 6. — Reuniram hoje pelas 10 horas, os delegados à Conferência Nacional Gráfica, na Casa do Povo desta cidade. Estavam presentes os delegados das Associações dos Compositores Tipográficos, Encadernadores e Anexos Impressores Tipográficos, Litógrafos e Anexos de Lisboa e Porto, Liga das Artes Gráficas do Porto e Imprensa Nacional de Lisboa.

A Conferência foi aberta por Delfim Pinheiro, secretário geral da Federação do Livro e do Jornal, tendo como secretários Augusto Cadete e António Ferreira. Expostos os fins da Conferência, entrou-se imediatamente na ordem dos trabalhos, que era a seguinte:

1.º — Actualização dos estatutos federais; 2.º — Regularização da publicação de O Gráfico; 3.º — Uniformidade das cotas sindicais; 4.º — Cofre de Solidariedade Gráfica; 5.º — Divisão dos trabalhos de organização, estatística e propaganda; 6.º — Assistência às Juventudes Sindicistas.

Foi resolvido sobre a actualização dos estatutos federais, aguardar as resoluções do Comité Confederal para se proceder à sua modificação de harmonia com os trabalhos apresentados no III Congresso Operário Nacional.

Quanto à regularização da publicação de O Gráfico, foi reconhecida a necessidade da sua reparação, resolvendo-se lançar uma cota suplementar de 10 centavos mensais por sindicato.

Sobre a uniformidade das cotas sindicais assentou-se aguardar as resoluções do Comité Confederal, visto que do Congresso Operário Nacional nada saiu de definitivo.

Foi aprovado que o fundo existente para a constituição do Cofre de Solidariedade gráfica, fosse entregue à Caixa de Solidariedade Nacional quando constituída e só depois de reconhecida a sua utilidade.

Quanto à divisão dos trabalhos de organização, estatística e propaganda, ficou assente na reconstituição do Conselho Inter-federal no Porto, irradiando dali a propaganda para todo o Norte.

Sobre a assistência às Juventudes Sindicistas ficou resolvido de comum acordo entre a Federação do Livro e do Jornal e a Federação das Juventudes Sindicistas realizar a precisa e necessária propaganda no sentido de robustecer quanto possível a organização gráfica e juvenil. Na parte material a Federação gráfica propõe-se auxiliar na medida do possível as Juventudes.

O trabalho de empreitada

Pelos delegados dos Compositores Tipográficos de Lisboa foram presentes os seguintes documentos que a conferência aprovou:

«Considerando que está reconhecida a importância do trabalho de empreitada deve desaparecer da indústria gráfica por ser imoral e desumano; que esta condição de trabalho é prejudicial à boa harmonia da família gráfica pela diversidade de trabalhos e de interesses que se notam na sua distribuição, dando motivo a incidentes cotidianos nas oficinas;

que a Federação do Livro e do Jornal tem por objectivo diligenciar quanto possível que tal regime de trabalho seja substituído pelo de jornal;

que só por esta forma terminará em grande porte o egoísmo de que está evadida uma maioria da classe pelas condições que este regime de trabalho provoca;

que se tem reconhecido que o regime de trabalho a jornal tem dado óptimos resultados nos órgãos diários de Lisboa;

A Conferência Nacional Gráfica reunida na cidade da Covilhã, resolve:

1.º A Federação do Livro e do Jornal manifestará aos sindicatos federados a máxima propaganda no sentido de abolir o regime de trabalho de empreitada;

2.º Coadjuvar quanto possível essa propaganda tanto moral como material;

3.º Procurar a uniformidade de salários tanto nas casas de obras como nos jornais;

4.º Manter o equilíbrio de salários entre o trabalho diurno e nocturno nos jornais.

As acumulações

A Conferência Nacional Gráfica, reunida na cidade da Covilhã, reconhece a necessidade urgente do sindicato profissional dos Compositores Tipográficos fazer terminar sem distinção as acumulações que presentemente se verificam nas diferentes casas de obras e jornais diários, não só como moral mas também por respeito ao horário das oito horas de trabalho.

Por último foi resolvido sahir todas as classes gráficas do país, os presos por questões sociais e as classes em greve.

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21 (9 horas da noite) — HOJE

Companhia Italiana da opereta

3.ª e última representação da opereta de grande successo do maestro Pietro Mascagni

SII

que, apesar dos pedidos do público, não pode voltar à scena por a companhia, que apenas tem uma curta permanência em Lisboa, ter de representar outras peças do seu escolhido repertório

AVISO Estão suspensas as entradas de favor. Os bilhetes marcados só se guardam até às 15 horas.

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21 (9 horas da noite) — HOJE

Companhia Italiana da opereta

3.ª e última representação da opereta de grande successo do maestro Pietro Mascagni

SII

que, apesar dos pedidos do público, não pode voltar à scena por a companhia, que apenas tem uma curta permanência em Lisboa, ter de representar outras peças do seu escolhido repertório

AVISO Estão suspensas as entradas de favor. Os bilhetes marcados só se guardam até às 15 horas.

AS GREVES

Metalúrgicos da firma José Maria Pires

Este movimento grevista que se vem arrastando há longo tempo, continua na mesma situação, esperando que o industrial regresse das Caldas da Rainha, onde tem estado veraneando.

Os grevistas que se tem conservado na mesma atitude, reúnem amanhã na sede do Sindicato, à hora do costume.

Metalúrgicos e mineiros de Aljustrel

ALJUSTREL, 6. — O director das minas continuava protelando a solução da greve, alegando que só daqui a 8 ou 10 dias é que pode dar uma resposta decisiva, por estar esperando ordem da Bélgica.

Em vista do exposto, reuniu o pessoal, tendo resolvido continuar em greve até que as suas reclamações sejam satisfeitas integralmente, pois preferem morrer de fome não trabalhando, a trabalhar para morrer de fome.

O moral da classe é excelente, continuando-se a receber oferecimentos de vários comerciantes, para auxiliarem os grevistas durante o movimento.

Operários de conservas de Setúbal

SETUBAL, 6. — As classes em greve reuniram hoje em sessão magna na Associação dos Soldadores, para apreciar a resposta ao pedido de aumento de salário apresentado há mais de três meses e mais recentemente, há três semanas, cujo tempo foi preciso aos industriais para concederem o favor de uma resposta que traduz uma afronta revoltante a juntar a outras que dos referidos senhores os operários tem recebido, pois ofereceram um aumento que por irrisório os operários recusaram quando ainda estavam a trabalhar.

A assembleia apreciou a forma como os industriais responderam e a maneira como o fizeram, pois foi por intermédio da Administração do Concelho e não directamente aos Sindicatos que enviaram a resposta que os operários repeliaram verberando acerbamente a atitude dos fabricantes, resolvendo prosseguir na luta até serem atendidos nas suas justas reivindicações, que até hoje eram de cerca de 50 % sobre os salários de 1921 mas que, em consequência de terem de manter-se em luta e devido aos últimos aumentos de preços nos géneros, resolveram aumentar em mais 40 %.

Também resolveram adquirir géneros gratuitamente de quem os quiser oferecer e para serem pagos outros que não adquiridos para serem distribuídos em cada Sindicato aos seus associados.

Os géneros comprados só serão pagos depois de solucionado o conflito e por prestações semanais.

Só um empenho feroz em humilhar os operários justifica a recusa por parte dos industriais em concederem um aumento deveras insignificante. Os operários porém saberão demonstrar a quem mostra tão baixos sentimentos que a sua dignidade não é uma palavra vã.

Será mais fácil não voltarem às oficinas que entrarem sem o aumento de salário.

Operários da Construção Civil

O aumento da sua cota sindical

O Sindicato Unico da Construção Civil, enviou-nos o seguinte documento:

«Camaradas: Este organismo, cumprindo com as resoluções tomadas em assembleia geral realizada a 6 do p. p., de que vós já tendes conhecimento pela circular que vos foi enviada, e ainda pela Batalha, na qual foi votada por unanimidade a cota de 40 centavos, mereço das grandes deficiências materiais com que o nosso organismo de resistência luta presentemente, deficiências essas que foram demonstradas pelo livro caixa do mesmo, no qual se verificou que tal situação não podia de forma alguma persistir, e para que o nosso organismo de futuro não seja o que tem sido até ao actual momento, razão que nos levou a tomar esta deliberação, do que depende e do vosso esforço moral e material, o robustecimento do organismo de que nos honramos fazer parte;

Sciendo assim, nós apelamos para a consciência de todos os camaradas que não devessem deixar de cumprir um dos mais sagrados deveres: contribuir para o fortalecimento da organização, pagando o aumento de cota estipulado, que deve começar a vigorar hoje, domingo, 11, semana de Outubro.

Resta, pois, que todos vos saibais cumprir com o vosso dever!

Assim dareis uma prova de solidariedade e de consciencial

Se assim não fizerdes tornar-vos-eis cúmplices da vossa má situação económica, e do amortecimento do nosso organismo.

Avante pois! pela cota de 40 centavos,

A Comissão Administrativa

Teatros

A revista «Cigarro brejeiro», de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, no Apolo

Cheia de ditos políticos que para o público da revista é um aperitivo actíssimo, estreou-se no Apolo a revista «Cigarro Brejeiro», de que são autores Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa e a que pudemos assistir na segunda noite da representação. Traz nas suas frases a marca dos revisiteiros que ultimamente tem dado a conhecer a Lisboa, algumas das suas composições. Estafados todos os processos de agrad

AGUA AMARELA
Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroa lendas e limpa a caspa. Preço 2\$50
DEPOSITO GERAL:
SIMÕES VIANA. — Rua Infante-D. Henrique, 54 (vulgo S. Tomé) — LISBOA
Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas
Preço 2\$50, contra reembolso 2\$67

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima. — Estatutos de 31 de Novembro de 1914

Divisão de Via e Obras

Venda de sucata metálica

No dia 9 de outubro, pelas 16 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva de esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metálica.

As condições estão patentes em Lisboa, na Via e Obras — Armazéns (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 17 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 3 de Outubro de 1922.

O Director Geral da Companhia,
(a) Ferreira de Mesquita

Trabalhadores, Lede e propagai

A BATALHA.

Quereis o vosso relógio

concordado com garantia e por preço módico?

Leva-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OUVRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L. da

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarras, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;
2.º E' usado pelas senhoras mais finas para perfumar o hálito e evita a carie dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as lentes ficam sem manchas e sem manchas;
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro apressam o apetite e melhoram os sonos reparadores seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, melhora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SO PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;
6.º Desentorpece o cerebro fatigado, activa as faculdades intellectuaes, evitando a surrénia cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1/2 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1.º centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Hos asmáticos

Gotas anti-asmáticas

"SALIS"

O seu largo consumo é a prova evidente dos seus seguros efeitos, bastando 30 gotas desta excelente preparação para acalmar de pronto os mais violentos acessos asmáticos

DEPÓSITO GERAL

Farmacia Castro, Sucessor

Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA